

CRISE MUNDIAL

Por que o medo

**José Sarney**
SENADOR

A crise mundial que vivemos não tem precedentes e está vinculada a outra que deixou o socialismo à morte. Marx concebeu sua teoria num mundo que não existe mais: nem na geografia política, econômica e social, nem no estilo de vida.

O sonho de Marx em *O capital* (1867-1894); a cada um segundo sua necessidade, o fim da exploração do homem pelo homem e a sociedade sem classes – visão generosa – entrou para o cemitério das superações de que é formada a História. Não sobreviveu ao comunismo de Lenin, que levou a União Soviética a pensar em dividir o mundo e terminou melancolicamente no fim dos anos 80.

Adam Smith, em 1776, em *A riqueza das nações*, imaginou

que a liberdade econômica era a solução para compartilharmos o direito de viver utilizando os recursos naturais da terra, a distribuição de bens, o trabalho e a convivência humana, tese que também desapareceu. Sua visão entra no caminho do sepulcro. Tudo muda, porque cada geração é uma geração a construir um outro mundo. Como caiu o Muro de Berlim, desmoronou Wall Street, por coincidência, também muro. E veio abaixo com ela a cadeia que sustentava em todos os países do mundo o sonho do mercado, objeto mais sagrado da economia capitalista.

A crise é, portanto, a do capitalismo, seja o de Keynes que foi abandonado, seja o da era de ouro que foi o neoliberalismo, a doutrina de Chicago, a criação de uma economia de moedas que se expandiam num vazio, como se fosse um universo em expansão sem limites, chegando mesmo, num otimismo utópico, à proclamação do fim da História.



Arte Kiko

Há quase 20 anos, quando estive em Xangai numa reunião do Conselho Mundial de Interação, escrevi, e depois repeti muitas vezes, que o mercado era atividade-meio da economia, podia muita coisa, mas não tudo. Que o fim do comunismo fora fruto de seus

próprios equívocos. E enfatizei que, ao contrário de contar vitórias, o capitalismo tinha de se renovar, resolver seus erros e contradições internas, senão iria acontecer com ele a mesma coisa. E está acontecendo. A globalização está se desglobalizando, o protecionismo re-

O comunismo de Estado matava a liberdade. O mercado sem freios expande a pobreza

nasce com força.

O comunismo de Estado matava a liberdade. O mercado sem freios expande a pobreza, explora os mais fracos e protege os mais fortes. Não falo em terceira via. Falo no início da visão de um mundo justo, fora do hedonismo do consumo escandaloso, do império do lucro sobre o humanismo, do respeito ao direito de viver dignamente: sem fome, sem guerra, sem medo. Um dia essa utopia acontecerá. Poderá consumir muitos séculos, se o homem em sua loucura não acabar com o mundo ele mesmo.

José Sarney é ex-presidente da República e presidente do Senado